

Coluna do LFG: Falta no país política voltada para segurança rodoviária



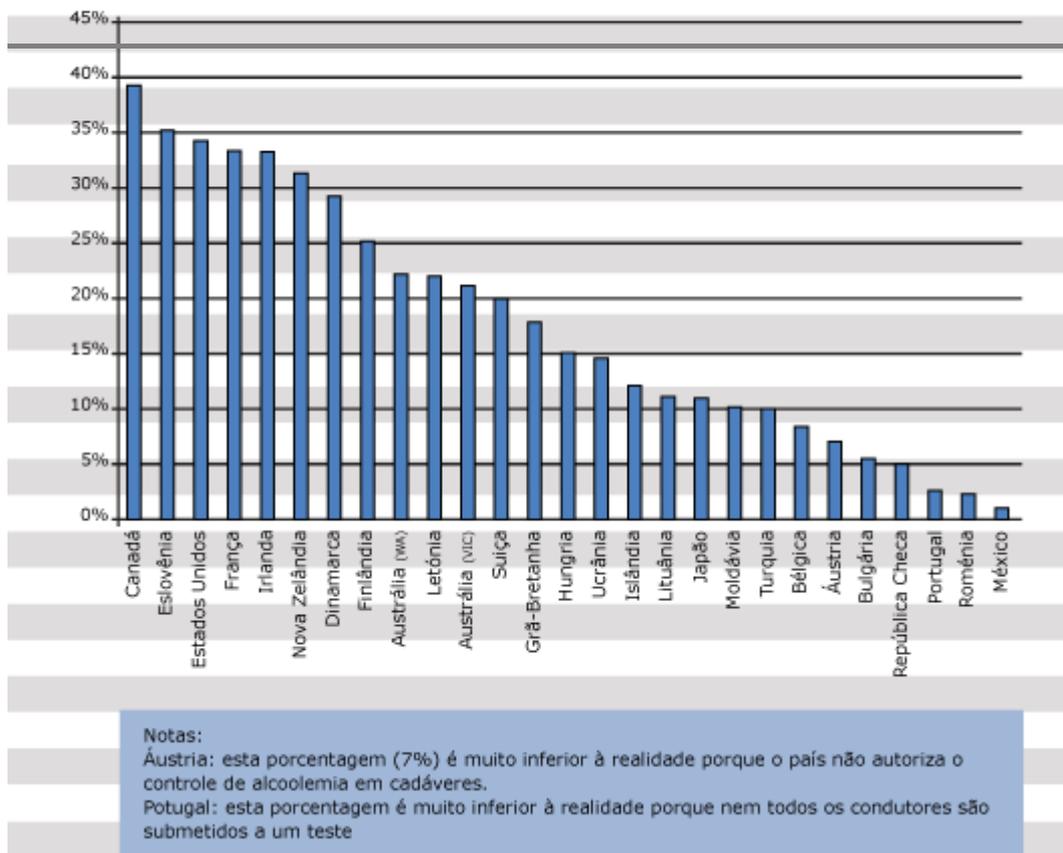
** O [vídeo](#) que você pode assistir nesta página faz parte da campanha de segurança rodoviária *Road Safety Advertising and Publicity* produzida pelo Departamento do Meio Ambiente (DOE) da Irlanda do Norte. O DOE é o órgão governamental responsável por expandir a educação de segurança rodoviária na Irlanda desde 1994. Dentre as medidas educacionais (e, conseqüentemente, preventivas) contam com especial relevância os vídeos publicitários, em virtude de seu poderoso caráter impactante e reflexivo.

A campanha, intitulada “*Never ever Drink and Drive – Could you live with the shame?*” (Nunca beba e dirija — você conseguiria viver com essa vergonha?) e lançada no ano de 2000 é um exemplo disso. Vencedora de inúmeros títulos na categoria “*Effectiveness awards*” (“[Prêmio eficácia](#)”), perdurou por mais de 5 anos na mídia europeia, tendo em vista o sucesso em sua estratégia de marketing, visto que explora uma das principais causas das mortes no trânsito no mundo todo: a mistura fatal entre **ÁLCOOL + DIREÇÃO**.

O gráfico abaixo, extraído do mais recente [estudo](#) “Beber e dirigir” da OMS (Organização Mundial de Saúde) demonstra a porcentagem de acidentes fatais provocados pelo consumo do álcool ao redor do mundo.

O estudo em questão calcula que nos países de alta renda aproximadamente 20% dos condutores fatalmente feridos apresentavam alcoolemia excessiva, ou seja, uma concentração de álcool no sangue (CAS) superior aos limites autorizados por lei, ao passo que nos países de baixa e média renda, a porcentagem varia entre 33% a 69%. No caso da Irlanda, mais de 30% dos acidentes rodoviários fatais, foram provocados pelo consumo de álcool.

ConJur



Diante do quadro alarmante, o objetivo da campanha foi sensibilizar a população para a seguinte mensagem: o consumo de álcool, ainda que em quantidades relativamente pequenas, potencializa o risco de envolvimento em acidentes, tanto para condutores como para pedestres, vez que sua concentração no sangue provoca a deterioração de funções indispensáveis à segurança ao volante, como a visão e os reflexos, de acordo com [dados](#) enunciados pela OMS. A condução de veículo sob o efeito do álcool (e de drogas) deve ser sancionada administrativa e/ou penalmente.

Por tais razões, não apenas na Irlanda do Norte, como em toda a União Europeia, foram intensificados os programas de prevenção e de educação da população para o seguinte alerta: beber e dirigir, uma mistura fatal.

Inúmeras campanhas televisivas, em sua maioria com imagens chocantes, são reproduzidas frequentemente para o europeu. A intenção, não é outra, senão, sensibilizar, prevenir e educar o cidadão, “Educar para o trânsito”, medida esta que faz parte da fórmula EEFPP (Educação, Engenharia, Fiscalização, Primeiros socorros e Punição).



Essa fórmula foi verdadeiro sucesso, tendo em vista que revolucionou as antigas medidas adotadas pela União Europeia, criando verdadeiro programa de Política Pública para a segurança dos transportes.

Os dados são claros, no período compreendido entre 2001 e 2009, houve redução de 36% do número de mortes decorrentes de acidentes de trânsito. Enquanto isso, o Brasil, numa situação totalmente desfavorável, apresentou uma taxa de crescimento de 26%, entre 2000 e 2008 ([resultados provisórios](#) obtidos pelo Instituto de pesquisa do IPC-LFG).

Ora, falta no Brasil uma política pública voltada para a segurança rodoviária. Por exemplo, não utilizamos a mídia com a intensidade que deveríamos para promover campanhas preventivas contra os acidentes e fatalidades no trânsito.

Mesmo ocupando a 5ª posição no ranking mundial dos maiores consumidores (per capita) de bebida alcoólica, já que, segundo [dados](#) da OMS, brasileiros bebem em média 18,5 litros de álcool puro por ano, ficando atrás apenas do Equador, México, Rússia e Nicaragua, entre 2005 a 2010, é possível contar nos dedos a quantidade de vídeos publicitários produzidos pelos órgãos públicos com intuito de sensibilizar a população para os perigos da mistura entre álcool e direção (total de [sete campanhas](#), incluindo eventos comemorativos).

Ao contrário da realidade europeia, sob o império da qual deveríamos nos pautar, medidas preventivas e educativas são exploradas, praticamente, apenas nos períodos que antecedem datas comemorativas, como por exemplo, no Natal, na celebração do “ano novo”, feriados prolongados, Carnaval e assim por diante, vez que temos um índice maior de acidentes nestes períodos.

A educação para o trânsito se faz dia a dia, mês a mês, ano todo!

Educar para o trânsito é apenas uma das medidas responsáveis pela diminuição do número de fatalidades e acidentes rodoviários.

Não se esqueça: não há nada de involuntário entre beber e dirigir. Você pode optar por não beber! Você pode decidir não dirigir! Você decide! Tome a decisão certa!

*** Colaborou na elaboração do artigo a advogada Natália Macedo, pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes.*

Date Created

24/03/2011